



dossier dos participantes nas Oficinas de Muhipiti: planeamento estratégico, património, desenvolvimento

Ilha de Moçambique, 19 a 29 de julho de 2017

ação de cooperação entre as universidades Lúrio e de Coimbra

1. apresentação

Esta ação tem origem num desafio lançado em agosto de 2016 pelo Reitor da Universidade de Lúrio, Francisco Noa, aos coordenadores do projeto e curso de doutoramento *Patrimónios de Influência Portuguesa* [PIP] do Instituto de Investigação Interdisciplinar e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra [UC]: Discutir e encontrar formas de otimizar o impacto da instalação de um polo da Universidade de Lúrio na Ilha de Moçambique (designada em macua por Muhipiti) e estabelecer laços de cooperação com a Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico [FAPF] noutros planos, designadamente nas áreas do planeamento e do património, pois o PIP tem uma articulação clara com o Departamento de Arquitetura da Universidade de Coimbra [DARQ]. Os contactos entretanto desenvolvidos conduziram à definição de um quadro de cooperação constituído por três eixos:

- i) colaboração/ mobilidade docente no âmbito do planeamento;
- ii) apoio científico na formulação de um curso de mestrado na área do património;
- iii) realização de um evento que, com um escopo simultaneamente académico e prospetivo, produza uma reflexão sobre aquela opção estratégica da Universidade de Lúrio, e demais entidades envolvidas, em prol do estabelecimento de condições para um modelo de desenvolvimento que permita a salvaguarda integrada e sustentável dos diversos patrimónios da Ilha, que em 1991 conduziram à sua inscrição na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Os pontos i) e ii) serão objeto de acordos a estabelecer em documentos próprios, não necessariamente com o desenvolvimento e formalidade dos *Termos de Referência* estabelecidos pela direção da FAPF e coordenação do PIP com vista à produção do evento definido no ponto iii), já ratificados superiormente, e que estão a guiar a produção dessa ação.

Após uma primeira fase de conversações sobre todos esses temas através de trocas de mensagens, entre os dias 10 e 20 de dezembro de 2016, o Doutor Walter Rossa, docente do DARQ e coordenador do PIP, e o Arq.º Nuno Simão Gonçalves, doutorando do PIP, realizaram uma missão em Nampula e Ilha de Moçambique, que consistiu em reuniões de trabalho e visitas de prospeção com os colegas da FAPFUL nos dias 12 a 19 de dezembro de 2016. Em todas essas ações participaram além dos elementos da UC o Arq.º Isekiel Alcolete, diretor da FAPF, e o Dr. Aiuba Ali, diretor do Centro de Estudos da Ilha de Moçambique [CEDIM] integrado naquela faculdade, intervindo também pontualmente outros colegas da FAPFUL. Os *Termos de Referência* resultaram dessa interação e refletem sob todos os pontos de vista uma base de entendimento recíproco que os signatários têm orgulho em reconhecer.

Este documento, que teve como ponto de partida alguns dos pontos dos *Termos de Referência*, tem como finalidade dotar os participantes em cada uma das 6 oficinas, de um conjunto de informação básica para não só poderem ter uma melhor ideia do que é esperado do evento e de como foi estruturado o seu funcionamento, mas também para encontrarem uma plataforma inicial de diálogo



com os demais elementos do seu grupo de trabalho e, assim, poder preparar-se tudo quanto seja necessário para obter os melhores resultados nesta sua ação.

2. equipa-base

- Coordenação Geral: Isequiel Alcolete (FAPF) e Walter Rossa (PIP e DARQ)
- Coordenação Executiva: Cristóvão Tomás (FAPF) e Nuno Simão Gonçalves (PIP)
- Equipa executiva (FAPF):
 - relações públicas: Milton Novela e Catarina Caetano
 - logística: Catarina Caetano e Marta Paixão
- Equipa executiva (UC):
 - Nuno Miguel Lopes e Helena Salgado

3. oficinas

Cada oficina funcionará de forma autónoma, quer em termos de metodologia, horários, organização interna, etc., ficando a definição de tudo isso ao encargo dos professores que dela são responsáveis. Serão, contudo, obrigatórias a preparação e apresentação sintética (10 min) do desenvolvimento dos respetivos trabalhos nos pontos de situação dos dias 21, 23 e 26, bem como a exposição dos resultados finais em 3 painéis A0 (ao baixo) montados num único suporte até às 15.00h do dia 28. Além da intervenção ocasional nos trabalhos de cada oficina dos coordenadores, dos colegas de outras oficinas e de especialistas convidados, deve ser considerada como regra de ouro das oficinas a total abertura à participação e interação com a comunidade e os seus representantes, o que tem de ser levado muito a sério em toda a preparação e desenvolvimento do trabalho.

Pretende-se que cada grupo trabalhe previamente ao início formal do evento por forma a reunir dados, preparar suportes, definir metodologia de trabalho, etc. É algo que fica à responsabilidade dos professores de cada oficina, que para o efeito devem cativar os estudantes que por essa mesma razão serão distribuídos pelas oficinas mal seja possível. É importante tornar claro que no local não será possível fazer grandes volumes de reproduções e impressões, tal como imprimir em formatos de dimensão superior ao A3, razão pela qual o parceiro UC assumiu o encargo de imprimir previamente os suportes considerados necessários, para o que terão de ser fornecidos atempadamente em ficheiro eletrónico à coordenação.

Instam-se pois os professores de cada universidade responsáveis por cada oficina a estabelecer contacto e organizar atempadamente o respetivo trabalho, para que a visita à ilha por cada grupo-oficina com início às 11.00h do dia 20, seja um verdadeiro e produtivo início do trabalho que depois terá de ser desenvolvido intensamente nos escassos 8 dias que se lhe seguirão. Importa destacar que além da especificidade das tarefas de cada oficina poderem ditar outras formas de expressão e resultados concretos, além dos 3 painéis da exposição é suposto que cada uma produza, pelo menos, um dossier com os resultados do seu trabalho passível de ser reproduzido e entregue às autoridades a que possa interessar, bem como um texto de síntese com o objetivo de integrar a publicação que será produzida sobre todo o evento.

Numa última nota quer-se deixar claro que se para as universidades tudo isto poderá ser essencialmente visto como um grande exercício pedagógico e científico, para as autoridades, outros organismos oficiais, financiadores e população a perspetiva é a de um esforço que tem de frutificar em resultados concretos. Aliás o ideal será que para todos seja ambas as coisas.



materiais de trabalho

Tem sido reunido num espaço criado em Google Drive um conjunto considerável e muito variado de materiais (levantamentos, fotografias, cartografia antiga, livros, etc.) sobre a Ilha. O responsável pelo manuseamento dessa base de dados é o Nuno Simão Gonçalves, que vos fornecerá de forma hierarquizada as credenciais de acesso que, por favor, não deverão ser partilhadas. Pedimos ainda que contribuam depositando na pasta apropriada o que tenham ou angariem para que depois seja colocado na pasta apropriada.

Num trabalho prévio, uma equipa de ambas as universidades está a proceder ao projeto e construção de uma maqueta da Ilha à escala de 1/1.000.

funcionamento, temas, resultados

A ação decorrerá na Casa Girassol e terá como base o funcionamento, em regime intensivo, de 6 oficinas cujos grupos de trabalho serão constituídos por estudantes dos cursos de arquitetura das universidades de Lúrio, Coimbra e Eduardo Mondlane, sob a orientação de equipas de professores constituídas por um elemento da UniLúrio e outra da UC. Além de diversos pontos de situação intermédios abertos à participação pública, terão lugar diversas iniciativas culturais. Os resultados serão apresentados numa exposição a inaugurar no final, que depois será levada a, pelo menos, Maputo, Lisboa e Coimbra. Está também previsto o seu registo mais detalhado numa publicação que deverá ser lançada ainda em 2017.

Os materiais (levantamentos, fotografias, cartografia antiga, livros, etc.) que estão a ser reunidos em suporte digital como bases de trabalho para o evento serão posteriormente disponibilizados ao público pelo CEDIM, tal como a maqueta da Ilha à escala 1:1.000 (1,20m x 3,6m) ficará como item de exposição no Centro de Interpretação de Muhipiti, que será o resultado mais imediato destas oficinas.

Os temas das 6 oficinas são: **Estratégias para o desenvolvimento sustentado da Ilha** (professores Valdemiro Aboo e Margarida Relvão), **Espaço Público** (professores António Manuel de Amorane e Fernando Pires), **Plano Diretor da Refuncionalização da Fortaleza** (professores Jaime Aguacheiro e Nuno Lopes), **Plano para Centro Comunitário na faixa central da Ilha** (professores Aldevina Brito e Lisandra Mendonça), **Casas de Macuti** (professores Bernardo Xavier e Victor Mestre) e **Centro de Interpretação de Muhipiti** (professores Milton Novela, Luísa Trindade e Renata de Araujo).

A escolha dos temas fica a dever-se ao desejo de procurar lançar um debate permanente sobre um conjunto de ações que, de forma integrada, visem a definição e desenvolvimento dinâmicos de um modelo de desenvolvimento sustentável para a Ilha de Moçambique, tirando partido do impulso constituído pela instalação do novo polo da UniLúrio.

- **Estratégias para o desenvolvimento sustentado da Ilha**
 - professores: Valdemiro Aboo (FAPF-UL) e Margarida Relvão (DARQ-UC);
 - alunos: Ana Cruz (UC), Beatriz Santiago (UC), Abilio Arrissane (UL), Alexandre Nhantumbo (UL) e Cláudio Monteiro (UL);
 - missão: Esta oficina tem como missão proceder a uma avaliação (provavelmente através de uma análise SWOT) das dinâmicas em curso no espaço de relação territorial da Ilha, por forma a definir enquadramentos e ações estratégicas vitais, para que a oportunidade constituída pela instalação em curso do polo de ciências sociais e humanas da Universidade Lúrio seja potenciada para a definição e instalação da, há muito almejada, definição e implementação de um modelo de desenvolvimento que promova o seu desenvolvimento sustentado. É necessário conhecer as dinâmicas económicas locais existentes, como a pesca



e o turismo, as características, pendularidade e tendências demográficas e da população residente, os rácios e características de visitantes, a localização ou deslocação de serviços e polos de atividade económica, etc.

Define-se como resultados mínimos a atingir a definição sintética de um conjunto de ações (equipamentos, infraestruturas, serviços, etc.) e a sua priorização, devendo a indicação dos agentes e potenciais formas de financiamento para cada uma delas funcionar como teste preliminar à sua viabilidade. Dessa forma os decisores locais poderão dispor desse quadro de referência para a definição das suas políticas.

- **Espaço Público**

- professores: António Manuel de Amorane (FAPF-UL) e Fernando Pires (PIP-UC)
- alunos: Carlos Fraga (UC), Diogo Jorge (UC), Inês Lopes (UC), Laize Lemos (UL), Iara Vali (UL) e Vanilza Camal (UL);
- missão: Pretende-se que a partir de uma avaliação e tipificação de situações dos espaços públicos de toda a Ilha, esta oficina produza um quadro de intervenção que, em alguns casos considerados tipo e estratégicos, atinja um nível de desenvolvimento ao nível do Estudo Prévio com apontamentos de Projeto de Execução.

É fundamental que nessa avaliação prévia sejam identificados os usos existentes e potenciais dos espaços existentes, no que não são de forma alguma descartáveis as questões de ordem simbólica e de representação.

Chama-se a atenção para a necessidade de levar em linha de conta: custos das soluções, fácil acesso aos materiais e à mão de obra especializada necessária, durabilidade face aos requisitos locais, tipificação de soluções por forma a reduzir custos e dificuldades de gestão de estaleiro e armazém de reparações e reposições, impacto estético num bem com a distinção patrimonial detida pela Ilha, otimização e reutilização de materiais e/ou soluções existentes, em suma, um apelo ao bom senso em que a excelência do desenho deve resultar da aplicabilidade e não do efeito em projeto.

Seria louvável que um dos resultados do trabalho desta oficina fosse um manual prática para a qualificação do espaço público da Ilha, à imagem de muitas que se conhecem pelo mundo fora, razão pelo qual a equipa se deverá previamente munir de alguns exemplos.

- **Plano Diretor da Refuncionalização da Fortaleza**

- professores: Jaime Aguacheiro (FAPF-UL) e Nuno Miguel Lopes (PIP-UC)
- alunos: Inês Carreira (UC), Joana Laranjeiro (UC), Vagner Uissali (UL), Miguel Ferreira (UL) e Benildo Nobre (UL);
- missão: A Fortaleza de São Sebastião da Ilha de Moçambique foi entregue à Universidade Lúrio para instalação da sua Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, o que constituiu o ponto de partida para a produção deste evento. A fortaleza é, provavelmente, o conjunto edificado com maior simbolismo da Ilha e tem sido objeto de diversas ações de restauro e/ou reabilitação que, perante a falta de função, rapidamente entram em processo de degradação. A instalação da faculdade pode ser a solução ou mais um problema, tudo dependendo do conceito que vier a ser adotado na sua refuncionalização.

Na conceção deste evento partiu-se do pressuposto que o conceito da instalação daquela faculdade na fortaleza deverá servir para fomentar a instalação e desenvolvimento de um conjunto de empresas de construção



locais, que assim se especializem em trabalhos realizados em contexto patrimonial de grande relevância e possam desenvolver a sua atividade não só na construção e manutenção deste conjunto, mas no muito que há para fazer em toda a Ilha. Para tal é crucial que o Plano Diretor que venha a ser adotado privilegie intervenções faseadas e de pequena e/ou média dimensão, e dê indicações muito concretas sobre tudo de forma a que o resultado das diversas intervenções, muito provavelmente desfasadas no tempo, resulte harmonioso. Importa ter presente, recolher a informação e dinamizar a interação requeridas pelo facto de estar previsto que outros organismos, que não apenas a universidade, também se instalem na fortaleza e, claro, que se trata de um conjunto com grande atratividade para turistas e locais.

- **Plano para Centro Comunitário na faixa central da Ilha**

- professores: Aldevina Brito (FAPF-UL) e Lisandra Mendonça (PIP-UC)
- alunos: Francisco Paixão (UC), Inês Vilares (UC), Emanuel Barbito (UL), Wilson Lodovico (UL) e Filipe Muririuva (UL);
- missão: A faixa situada sensivelmente no centro da Ilha, definida no sentido norte sul pela extensão do edifício do hospital e compreendida no sentido este-oeste entre ambas as costas marca a articulação entre a dita “cidade de pedra e cal” e o bairro de Macuti. É hoje um emaranhado de ruínas, espaços residuais e informalmente apropriados públicos e privados, edifícios desaproveitados de grande potencial (a começar pelo do Hospital), mas também um espaço de reunião e encontro da comunidade local, uma espécie de fórum que carece de clarificação de usos e espaços.
Pretende-se que esta oficina faça um levantamento circunstanciado de toda essa complexa realidade e proponha um ou mais cenários de reurbanização do conjunto e reabilitação das suas construções e espaços por forma a que esse caráter de centro cívico surja de forma clara.

- **Casas de Macuti**

- professores: Bernardo Xavier (FAPF-UL) e Victor Mestre (PIP-UC)
- alunos: Jorge Tomo (UC), José Ribau (UC), Rito Saíde (UL), Abrão Gotine (UL) e Hipólito Rupavate (UL);
- missão: A par com a oficina do *Plano Diretor de Refuncionalização da Fortaleza*, esta tem sido oficina-tema usada como exemplo do que e o como pretendemos fazer, ou seja, do conceito que preside ao evento. Porquê? Porque reproduz a ideia de potenciar a instalação da universidade na Ilha como forma de criar efeitos económicos e sociais que de facto instalem um novo modelo de desenvolvimento que melhore as condições de vida dos residentes, proporcionem uma melhoria das condições de acolhimento dos universitários e visitantes e, ainda, promovam uma vaga de fundo de reabilitação do edificado dentro de lógicas de valorização e desenvolvimento integrado do património cultural, material e imaterial, da Ilha.
A encomenda é muito simples: desenvolver um reduzido número de projetos-tipo para intervenção de reabilitação em algumas casas (de famílias que para isso se voluntarizem) do Bairro de Macuti, que com recursos mínimos melhorem significativamente a qualidade habitacional e dotem cada fogo de um lugar pago de alojamento de estudante universitário, gerando assim uma forma de rendimento adicional com impacto significativo na família. A intervenção tem de se pautar por um respeito extremo pelas características construtivas e hábitos



residenciais.

Impõe-se desde logo uma identificação prévia das famílias voluntárias pela equipa da FAPFUL por forma a que o trabalho da oficina possa começar por uma visita e levantamento das casas, bem como uma conversa com as famílias por forma a tomar conhecimento dos seus requisitos e expectativas, bem como a integrá-las no processo.

- **Centro de Interpretação de Muhipiti**

- professores: Milton Novela (FAPF-UL), Luísa Trindade e Renata de Araujo (PIP-UC)
- alunos: Daniela Santos (UC), Joana França (UC), Philippa Remhof (UC), John Muleva (UL), Blaund Blaund (UL) e Norberto Cadeira (UL);
- missão: Esta oficina tem duas tarefas: a) estruturar e produzir a matriz do que possa vir a ser, no curto e médio prazo os materiais disponibilizados no futuro *Centro Interpretativo de Muhipiti/ Ilha de Moçambique*; b) fazer o anteprojecto da respetiva instalação no espaço para tal designado pelo Sr. Presidente do Conselho Municipal, ou seja, o Posto de Turismo situado perto da entrada na Ilha pela ponte.

O objetivo é deixar no local elementos suficientemente detalhados para que a adaptação física do pequeno edifício possa ser iniciada a breve trecho sob orientação da equipa da Universidade Lúrio, e que a equipa da Universidade de Coimbra regresse com dados suficientes para num curto espaço de tempo poder proceder à produção gráfica dos elementos a expor e os envie para montagem. Devem ainda ser produzidas indicações claras para o desenvolvimento deste centro, por exemplo: se não for viável no imediato integrar componentes multimédia, definir o que poderão ser; definir um conjunto prévio de materiais promocionais e de merchandising, bem como a produção ou republicação de álbuns (cartografia, fotografia antiga...), livros (antologias, relatos de viajantes...), etc.

Importa registar que a maqueta da Ilha que vai ser produzida para o evento (1,20m x 3,20m) deverá ser integrada neste centro.